



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO Nº 39/2021

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada em
15 de junho de 2021

Saudação **Efeméride dos 150 anos do Nascimento de Alfredo da Silva**

No próximo dia 30 de junho comemora-se os 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, personalidade essa, que foi um marco da indústria e da economia portuguesa do século XX, apelidado de “*Capitão da Indústria Portuguesa*” pelo seu papel de relevo como industrial e principal gestor do grupo CUF de 1898 a 1942, foi ainda a pessoa que gerou o maior impacto na estrutura urbana e social do Barreiro nos séculos XX e XXI, quando em 1907, teve a visão de instalar o maior polo industrial do país na nossa Vila Industrial.

Olhando para o início do século XX, o Barreiro que então já era uma terra industrial, contemplava o *terminus* da linha do Sul e Sueste e as oficinas dos Caminho-de-Ferro, um polo corticeiro com alguma dimensão e a indústria das cordoarias, contava assim em 1900, com 7.844 habitantes, tendo estas indústrias absorvido uma grande parte da população agrícola/piscatória da vila, e por outro lado, atraindo ainda mais gentes de fora da região, em especial das regiões do Alentejo e do Algarve.

O Barreiro viu assim, nos anos de 1907 e 1908, a ser instalado o polo industrial da CUF, complementando-se desde logo com uma obra social da companhia, uma vez que o primeiro Bairro Operário é da mesma data. O início da CUF no Barreiro deu-se com a compra da fábrica de cortiça dos Bensaúde e das Quintas do Abreu e do Nicola, com a curiosidade de que a primeira atividade económica foi uma produção de batatas nestes territórios durante o período de licenciamento industrial, tendo-se iniciado em 1908, a laboração na fábrica de extração de óleo de bagaço de azeitona e começaram a ser constituídas as fábricas de superfosfatos e ácido sulfúrico, com um impacto imediato para o crescimento da população barreirense, uma vez que em 1911 o Barreiro contava com 12.203 habitantes. Fernando Sobral, Elisabete Sá e Agostinho Leite, na sua obra *Alfredo da Silva a CUF e o Barreiro, Um Século de Revolução Industrial em Portugal* (2008), dizem-nos o seguinte, «em 1916 o complexo do Barreiro tinha 20 hectares com 2.000 operários, numa altura em que a corticeira Herold tinha perto de 1.000, o que mostrava ainda a importância deste sector na localidade», demonstrando a importância da CUF logo na sua primeira década de instalação no Barreiro.

Ao longo do século XX, o lema de Alfredo da Silva “*O que o País não tem, a CUF cria*” e a concretização e crescimento do projeto da CUF no Barreiro, com a expansão e diversificação do complexo fabril, com a atividade têxtil (primitivamente para sacaria e embalagem de adubos, e posteriormente alargada à produção de tecidos diversos), metalomecânica (oficinas de ferro, bronze e fabrico de aço especial para a indústria do ácido sulfúrico), construção e reparação naval (até 1937), a indústria Química Metalúrgica (cobre, chumbo, ouro e prata e tratamento de cinzas de pirite), complementando-se com

uma valorização e apoio aos seus Recursos Humanos, com a construção de Bairros Operários, da Despesa (Mercearia), Padaria, Posto Médico, em 1927, foi aberta a primeira Escola para ambos os sexos, o primeiro Refeitório entra em funcionamento em 1942, Colónia de Férias para os filhos dos trabalhadores em 1949, Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva (EICAS) em 1947 e em 1937 é fundado o Grupo Desportivo da CUF. Foram dezenas de milhares de trabalhadores e respetivas famílias que pertenceram à “*Família CUF*”, onde hoje em dia é raro haver um barreirense que não tenha ainda um contacto com a “*Cultura CUF*”, através dos seus avós, pais ou os próprios que vieram trabalhar para a CUF, e que na maioria dos casos eram provenientes das Regiões das Beiras, do Alentejo, do Norte ou do Algarve.

O legado de Alfredo da Silva é sem dúvida enorme no nosso concelho e cidade, conforme o que foi anteriormente escrito, mas também por constar da toponímia da mais importante Avenida do Centro do Barreiro, contar com uma Estátua (que merece a devida valorização), ser o padroeiro de uma Escola Secundária e por estar sepultado no seu Mausoléu dentro do parque industrial da Baía do Tejo. Lembrando o que escreveu Fernando Pessoa nas suas reflexões sobre o provincianismo, “*Faço uma leve reserva quanto ao escol industrial: não há entre os nossos intelectuais, artistas, jornalistas ou políticos alguém cuja iniciativa e poder de coordenação se compare com os de, por exemplo, o Sr. Alfredo da Silva no campo industrial*”.

Neste sentido, e porque as efemérides são momentos propícios a reflexão histórica, a Fundação Amélia da Silva Mello tem efetuado neste último ano um programa festivo alusivo aos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, com o destaque para a Conferência Nacional a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias de 29 e 30 de junho, complementando-se por um ciclo de conferências realizadas em diferentes pontos do país em colaboração com a academia, tendo-se debatido temas ligados à história e área de intervenção do Grupo CUF. O Barreiro teve o seu devido destaque no programa festivo ao receber duas conferências sectoriais, uma primeira organizada pela Universidade Autónoma de Lisboa, “*Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana*”, realizada nos dias 20 e 21 de maio no Museu Industrial da Baía do Tejo, e uma segunda organizada pela Universidade Católica Portuguesa, “*A Obra Social da CUF*” no dia 4 de junho na Escola Secundária Alfredo da Silva, contando com uma importante participação por parte da Autarquia, da Baía do Tejo e da Escola Secundária Alfredo da Silva. Tendo-se feito um debate e uma aprofundada análise ao passado do Grupo CUF no Barreiro, dos seus prós e dos seus contras (as questões da poluição ambiental), mas com um foco para o pensamento da estratégia de um Barreiro no presente como território pós-industrial e apresentando as devidas reflexões para o futuro do nosso território.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro delibera:

- Saudar o programa de comemorações dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva promovido pela Fundação Amélia da Silva Mello.

Aprovado por maioria.

Barreiro, 15 de junho de 2021

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Pinotes Batista